

Controlador Programável para a
indústria de processos.

Maxitec

tel. 011 52646

Seu parceiro na Automação Industrial

GOVERNO

“Existe um clima de liberdade no País”

por Helena Daltró
de Brasília

Um balanço dos sete meses de governo, feito na sexta-feira pelo presidente José Sarney, dá indicações otimistas quanto ao desempenho da economia e a consolidação do regime democrático. “Acho que o período mais difícil nós já atravessamos. Esse período era o da consolidação da transição democrática e do poder civil”, disse Sarney aos jornalistas.

Os indicadores de hoje, observou o presidente, mostram que o País dá sinais muito otimistas da sua capacidade e potencialidade. “Nós temos hoje a menor taxa de desemprego já registrada no País; a economia está estável e vamos terminar o ano com cerca de 6% de crescimento; a indústria cresceu mais de 10% e temos hoje uma inflação sob controle.”

A previsão feita, inicialmente, de que a inflação subiria para índices anuais de 600%, não vingou. Sarney disse que se o governo não pôde, até agora, baixar

a inflação prevista para este ano — cerca de 200% — conseguiu manter o índice com tendência decrescente. A inflação do mês de agosto, de 14%, foi a mais alta da história recente do País, mas o presidente José Sarney garantiu que o índice “foi um acidente e não representa uma tendência”.

“Estou feliz com os indicadores do setor econômico. Criamos mais de 1 milhão de novos empregos somente neste ano e isso deixa claro que o País está retomando o desenvolvimento econômico. Os trabalhadores tiveram aumento real de salários de mais de 10%”, afirmou. As cinco metas fixadas pelo programa de governo — liberdade, desenvolvimento, opção social, identidade cultural, soberania e independência — “estão sendo cumpridas”, disse.

As determinações do governo, segundo o presidente, “têm demonstrado que há um trabalho sério, simples, austero e sem arrogância”. Sarney destacou ainda as metas do governo

para privatizar, progressivamente, as empresas estatais: “Até o final do ano, o grupo de trabalho do governo encarregado de examinar o assunto vai apresentar propostas conclusivas”.

A privatização, observou, é importante porque tem por objetivo “simplificar a economia e facilitar cada vez mais a vida do empresário, principalmente do pequeno empresário”. O presidente disse que o objetivo do governo é diminuir a presença do Estado na economia, para que esta seja “a mais discreta possível, proporcionando maior liberdade de ação para o empresário e o desempenho econômico”.

Outra preocupação do governo, segundo o presidente, é com a máquina burocrática, “que está muito desarticulada e precisa de controle rígido da administração pública”. Com esse objetivo, os ministros de Estado estão incumbidos pelo Planalto de apresen-

tar relatórios periódicos sobre o funcionamento de suas pastas.

A concessão do décimo terceiro salário para os funcionários públicos ainda é um assunto pendente no governo. O presidente disse que a proposta está sendo examinada pelos ministros da área econômica, mas deu indicações de que é remota essa possibilidade neste ano: “Não adianta darmos aumento e vantagens para o servidor público se isto cria, posteriormente, reflexos negativos sobre seus salários”.

O desempenho do País no setor externo foi outro ponto abordado pelo presidente, que reiterou seu otimismo quanto ao destaque político obtido pelo Brasil na assembléia geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova York.

“O Brasil ocupa, atualmente, um espaço internacional que não tinha; não tem hegemonia no cenário externo, mas não renuncia à sua posição histórica de país grande e com potencialidades.”

Sarney falou sobre o superávit da balança comercial, de US\$ 12 bilhões no ano passado e neste ano, e disse que as teses do Brasil e dos países em desenvolvimento sobre a questão política da dívida externa estão encontrando ressonância no cenário mundial. Isso ficou demonstrado, segundo Sarney, durante a visita do presidente da França, François Mitterrand, cujas idéias “representam valiosa ajuda para o problema da nossa dívida externa”.

Conciliar o crescimento de 6% ao ano com o comba-

te à inflação é viável, segundo Sarney: “Quando assumi a Presidência, submetem-me a aceitar a fórmula ortodoxa da recessão, do crescimento zero, do achatamento salarial, da velha e clássica política que nunca resolveu nossos problemas e nos levou a uma crise social profunda. Estamos mostrando que é possível crescer e ter desenvolvimento econômico, sem adotar aquele tipo de política que nos levou a problemas sociais graves”.

Sob o ponto de vista político, o presidente observou que há novas perspectivas. Lembrou a conquista das eleições diretas em todos os níveis, da reforma partidária e eleitoral e da convocação da Assembléia Nacional Constituinte. “Existe um clima de liberdade no País”, concluiu.